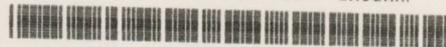


"BAIXINHOS", tentando mostrar sua grandeza: em Campinas, eles já tiveram até um clube que ficou famoso. Correio Popular, Campinas, 07 set. 1986.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030553

Em Campinas, eles já tiveram até um clube que ficou famoso

# "Baixinhos", tentando mostrar sua

# grandeza

Ela é bonita, meiga, inteligente. Ele é intelectual, amigo, companheiro. Mas ambos têm um pequeno e incômodo "defeito": são baixinhos. Apesar de não se importarem em serem confundidos, na entrada do cinema, como menores de idade, ou mesmo de terem que deixar de lado aquela paixão impossível e tão sonhada com o vizinho(a) de estatura bem mais alta que a normal (para eles), os baixinhos gostam de mostrar que são "grandes". Eles até fundaram um clube, em Campinas, que fechou por falta de verba. Mas ficou na história. Com o ex-jogador de basquete, Emil Rached, com dois metros e 30 de altura, como mascote, o clube ficou conhecido na Europa, Estados Unidos e imitado em muitas cidades do mundo. Só não foi fundado no Japão, por razões óbvias.

Apesar de sentirem um certo complexo por causa da altura, os baixinhos - que não gostam de serem chamados de "baixos" - se sentem os "maiores" quando alguém, da mesma estatura, se destaca. Eles se defendem: citam de Charles Chaplin, o poeta, ator e cineasta de 1,60, a Napoleão Bonaparte, de 1,57

Ou mesmo, mais recentemente, jogador de basquete que mais se destacou no último campeonato da modalidade Tyrone Bone. Entre homens de um metro e 95 para cima, Tyrone, que integrou a equipe norte-americana que se sagrou a campeã mundial, era o mais rápido. Sua pequena estatura, recordam os baixinhos de Campinas, não impediu que fosse um dos cestinhas do certame da Espanha. Ele, certamente, está seguindo os dez mandamentos dos baixinhos na íntegra. Já pode ser considerado um "grande" homem do esporte e não se importa em ser chamado de "black little", ou o pequeno negro.

Augusto de Paiva



Clélia: problemas para dançar e até para entrar no cinema

"BAIXINHOS", tentando mostrar sua grandeza: em 1960, um clube só para os "menores" fez sucesso. Correio Popular, Campinas, 07 set. 1986.

## Em 1960, um clube só para os "menores" fez sucesso

Quando o general Charles De Gaulle, então presidente da França, veio ao Brasil, em 1966, recebeu o seguinte telegrama: "Clube dos Baixinhos de Campinas saúda Vossência, presidente da França, imortal berço da democracia, porém protesta sua presença inflacionária. O grande Charles, de dois metro de altura, respondeu "Le president de la France se decourve devant les hommes petits de Campinas". De Gaulle aceitou a brincadeira.

E os baixinhos de Campinas começaram a ganhar fama. Eles formaram um clube próprio, em 1968, que não está funcionando mais por "falta de verba", como explica o fundador, o poeta Maurício de Moraes. Com 1,60 metros de altura, — o jornalista mantém sempre amizades "do mesmo nível", ou seja, com pessoas baixas mas abre exceções. O clube dos baixinhos de Campinas, lembra ele, contou com 70 integrantes. Houve até congresso onde participaram figuras conhecidas nacionalmente, como Procópio Ferreira (1,55m), o professor Antônio Houais (1,59m). E outros nomes de homens de pequena estatura.

A idéia de um Clube dos Baixinhos de Campinas foi levantada a partir da existência de outras entidades que congregam pessoas de uma determinada sociedade. E, desde que tivesse dois detalhes: bom humor e originalidade. Nos Estados Unidos, por exemplo, havia o Clube dos Johns; presidido pelo então presidente John Fitzgerald Kennedy; na França, o Clube dos Gordos; na Alemanha, o Clube dos Gastrônomos; na Itália, o Clube dos Beberões.

Os baixinhos de Campinas, por incrível que pareça, ficaram conhecidos em todo mundo. Estiveram em vários programas de tevê, deram mais de cem entrevistas e a entidade chegou a ser divulgada nos Estados Unidos. Lá, destacaram-se baixinhos como Mickey Rooney, (1,60m); Al Pacino (1,63m); e Dustin Hoffmann (1,61m).

Entre os "pequenos" homens de Campinas, além do presidente da entidade, ficaram conhecidos o vice-cônsul do Japão na cidade, Katsui-chiro Katayama e o pianista Orlando Fagnani, ambos falecidos. O jornalista Cataldo Bove, atualmente encontrado no Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas; o gráfico Benedito Ferreira, o líder ferroviário Mauro Moreira, e o delegado Aristides Monteiro, o médico Joaquim Barreto

Fonseca, além de muitos outros.

Para participar do Clube dos Baixinhos, os integrantes deveriam ter em mente exemplos dos "grandes e baixos" homens, como Lénine, Napoleão, Dante, Leopardi, Dolfuss, Pavlov, Rui Barbosa, Fiorelo La Guardia — o único estrangeiro (italiano) a ser prefeito da maior cidade do mundo, Nova Iorque; o rei Victório Emanuelle, o imperador Hiroito, o ator Procópio Ferreira, o poeta John Keats, o carismático líder da Índia, Mahatma Ganghi, o pai da aviação, Santos Dumont etc. Para fortalecer o ego dos pequenos homens, o historiador Giovanni Mielle afirmou que,

pelo tamanho do manto sagrado e dimensões da Cruz, o Cristo Jesus, não deveria ter mais de 1,63m. Esta é a estatura máxima para pertencer ao clube.

"BAIXINHOS", tentando mostrar sua grandeza: "dez mandamentos" do Clube dos Baixinhos". Correio Popular, Campinas, 07 set. 1986.

### "Dez mandamentos" do Clube dos Baixinhos

Para ser um baixinho sem complexos e possuir todos os méritos de um "grande" homem, é preciso seguir "os dez mandamentos dos baixinhos", criados pelo extinto clube da categoria:

1. Os baixinhos consideram que quem tem mais de 1,63m é portador de defeito físico.

2. Não ter medo de nada.

3. Andar sempre de cabeça em pé.

4. Não se importar de ser chamado de "pintor de rodapé"; "amostra grátis"; "troco de dinheiro" etc.

5. Lembrar às mulheres que, quando forem casar, não se esqueçam: homem nenhum presta. Escolham, então, um baixinho. Dos males, o menor.

6. Ser valente por honra da firma.

7. Manter sempre a dimensão dos espaços.

8. Ter os pés firmes no chão.

9. Não se esquecer de que o pássaro mais ágil é o colibri que, inclusive, pára no ar.

10. Acreditar que a síntese é o poder do mundo.

"BAIXINHOS", tentando mostrar sua grandeza: nem todos dão importância para pequena estatura. Correio Popular, Campinas, 07 set. 1986.

## Nem todos dão importância para pequena estatura

Toda vez que vai a uma discoteca, Clélia Maria Fússaro, telefonista e recepcionista, 26 anos de idade, aproveita dançar músicas agitadas. Quando toca lenta, ela já sabe: fica tomando "chá de

Augusto de Traiva

cadeira". Com 1m53 de altura, magra, rosto de menina, Clélia passa apuros. Só gosta de moços altos. E dançar com eles, não dá: o pescoço dói; não dá para acompanhar direito a música e a proporcionalidade de um para outro chama muita atenção.

Apesar do salto alto, usado diariamente desde a hora que levanta até a que deita, a telefonista não deixa de sentir um certo complexo por causa da altura. "Às vezes me barram na entrada do cinema, pedindo carteira de identidade para comprovar se sou maior de idade", diz chateada. Como toda pessoa de pequena estatura, ela já ganhou uma série de apelidos - baixinha, tampinha, pouca sombra - e também, fama de ser a mascote de casa e de qualquer local onde vá trabalhar.

Isso, não só apesar do salto alto; do cabelo curto para dar impressão de ser mais velha; da roupa justa, que alonga o seu corpo; e da pintura no rosto, realçando o rosto de moça. Apesar de ser a irmã mais velha de casa, é a mais baixa: as outras duas puxaram o pai, e têm 1m70. Ela puxou a mãe, que tem menos do que 1m50:

Mas se há baixinhos com complexo, há outros, que nem ligam para a estatura. O aposentado José Marcelino Piasa, de 62 anos, por exemplo, apesar dos 1m60, anda sempre de tênis e diz que "me sinto normal. Minha altura me satisfaz". Ele nem se preocupa com os três filhos, que já o passaram (de altura). E pensa mais nos seis netos, que ainda estão crescendo.

"O que importa é que tenho a flexibilidade de jovens", diz orgulhoso o professor de ioga, João Pinheiro Telles, de 77 anos e 1m53 de altura. Ele conta que para se libertar de complexos, quando jovem, passou a desenvolver sua parte espiritual e intelectual. Mas não esconde frustrações: além de ter sido chamado, quando estudante, de "meia-sola" e "meia-garrafa", não conseguiu ingressar no Exército por causa da pequena estatura mas acabou dando sorte. "Foi o empurrão que tive para melhorar minha vida", diz, contando que ao invés de militar, formou-se médico.

Além de roupas justas, maquiagem, os baixinhos usam outros artifícios para não parecerem tão baixos. O poeta, escritor e jornalista, Eustáquio Gomes, por exemplo, chegou a usar "por muito tempo", botas com salto alto. Até que percebeu o "ridículo". E tomou uma decisão: resolveu assumir os seus 1m64 de altura. Eustáquio nunca foi chamado de baixo. Mas também já foi excluído da lista de jogadores juvenis da Ponte Preta, quando tinha 16 anos. O técnico, na época, Zé Duarte, perguntou se ele ia jogar no infantil...

